Micotoxicoses em Bovinos: Impactos na Saúde Animal e na Produção Pecuária

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Deborah Borges Melo
Ana Laura Silva Oliveira
Juliana Dias Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

As micotoxicoses são enfermidades resultantes da ingestão de micotoxinas, substâncias tóxicas produzidas por fungos, principalmente dos gêneros Aspergillus, Fusarium e Penicillium. Em bovinos, a contaminação geralmente ocorre pela ingestão de rações, silagens e grãos armazenados em condições inadequadas, favorecendo o desenvolvimento de fungos toxigênicos. As micotoxinas mais comuns incluem as aflatoxinas, zearalenona, ocratoxina e fumonisinas.
Essas toxinas podem causar efeitos agudos ou crônicos nos animais, como redução de ganho de peso, imunossupressão, problemas reprodutivos, queda na produção de leite e até morte. Além disso, representam risco à saúde pública pela possibilidade de resíduos em produtos de origem animal destinados ao consumo humano.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo descrever as principais micotoxinas que afetam bovinos, seus efeitos clínicos e produtivos, diagnóstico, tratamento e medidas preventivas, destacando a importância do controle na cadeia produtiva.

Material e Métodos

O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica em livros de toxicologia veterinária, artigos científicos e materiais técnicos obtidos em bases de dados acadêmicas e publicações institucionais.
Os principais temas abordados foram: os tipos de micotoxinas, manifestações clínicas em bovinos, métodos de diagnóstico laboratorial, impacto econômico, além de estratégias de controle e prevenção.

Resultados e Discussão

As micotoxinas mais relevantes em bovinos são:
- Aflatoxinas (Aspergillus flavus e A. parasiticus): hepatotóxicas, carcinogênicas e capazes de passar para o leite na forma de aflatoxina M1.
- Zearalenona (Fusarium spp.): com ação estrogênica, provoca distúrbios reprodutivos.
- Ocratoxinas (Aspergillus e Penicillium): nefrotóxicas, afetam rins e podem causar imunossupressão.

- Fumonisinas (Fusarium verticillioides): associadas a alterações hepáticas e redução de desempenho.

Os sinais clínicos variam conforme a dose ingerida e o tempo de exposição, podendo incluir: anorexia, queda de produção, perda de peso, diarreia, infertilidade, aborto, mastite secundária à imunossupressão e, em casos graves, óbito.

O diagnóstico é desafiador, exigindo a combinação de histórico clínico, avaliação da qualidade dos alimentos e análises laboratoriais específicas (cromatografia, ELISA).

O controle e a prevenção são baseados em boas práticas de manejo: armazenamento adequado dos grãos, uso de aditivos adsorventes de micotoxinas na dieta, rotação de silagem e monitoramento constante da qualidade dos alimentos.

Conclusão

As micotoxicoses em bovinos representam um desafio significativo para a pecuária, tanto pela redução da produtividade quanto pelos riscos à saúde animal e humana. A prevenção é a medida mais eficaz, uma vez que o tratamento é limitado e muitas vezes apenas paliativo. A adoção de estratégias de controle da qualidade dos alimentos e o acompanhamento veterinário são fundamentais para reduzir a ocorrência dessas intoxicações e minimizar seus impactos na produção pecuária e na saúde pública.

Referências

RIET-CORREA, F.; MEDEIROS, R. M. T.; DANTAS, A. F. M. Doenças de Ruminantes e Equídeos. Santa Maria: Pallotti, 2019.

PIER, A. C. Mycotoxins in ruminant livestock: clinical disease and production losses. Veterinary and Human Toxicology.

SMITH, M. C.; SHERMAN, D. M. Goat Medicine and Mycotoxins in Ruminants. 2. ed. Philadelphia: Wiley-Blackwell, 2009.

FAO. Mycotoxin prevention and control in food and feed.